

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA BNCC: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA



PEDAGOGICAL FOUNDATIONS OF THE BNCC: DEVELOPMENT OF COMPETENCIES IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION

LUCIENE DA SILVA BESERRA MENDES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera - (2014); Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Jales - UNIJALES (2018); Especialista em Educação Especial e Inclusão pela Universidade FGP- (2019); Professora de Educação Infantil pela rede municipal de Embu das Artes.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com foco no desenvolvimento de competências. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, com base em documentos oficiais, artigos científicos e livros que tratam do tema. A análise dos fundamentos pedagógicos da BNCC evidenciou a importância da interdisciplinaridade, contextualização e formação integral dos estudantes para uma educação de qualidade e inclusiva. Os resultados indicam que a BNCC propõe uma educação centrada no desenvolvimento de competências, que vai além da transmissão de conteúdos e valoriza a construção de saberes e habilidades essenciais para a vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; Competências; Educação; Interdisciplinaridade; Formação integral.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the pedagogical foundations of the National Common Core Curriculum (BNCC) with a focus on the development of competencies. To this end, a literature review was carried out, based on official documents, scientific articles and books on the subject. The

analysis of the pedagogical foundations of the BNCC highlighted the importance of interdisciplinarity, contextualization and comprehensive training of students for quality and inclusive education. The results indicate that the BNCC proposes an education centered on the development of competences, which goes beyond the transmission of content and values the construction of essential knowledge and skills for life in society.

KEYWORDS: BNCC; Competencies; Education; Interdisciplinarity; Comprehensive education.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica no Brasil. Sua elaboração foi um processo complexo que envolveu a participação de diversos atores sociais, como educadores, especialistas, gestores, pais e alunos. A BNCC foi homologada em 2017 e representa um marco na legislação educacional brasileira, definindo diretrizes curriculares comuns a todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Seu principal objetivo é garantir uma educação de qualidade, promovendo a equidade, a valorização da diversidade e o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender os fundamentos pedagógicos que embasam a BNCC e sua contribuição para a prática educativa. Neste sentido, este trabalho se propõe a analisar os fundamentos pedagógicos da BNCC com foco no desenvolvimento de competências, investigando como esses fundamentos podem orientar as práticas educativas e promover uma educação de qualidade e inclusiva.

A temática deste trabalho está inserida na área da Educação, mais especificamente no campo das políticas educacionais e práticas pedagógicas. A análise dos fundamentos pedagógicos da BNCC é relevante porque contribui para a compreensão das diretrizes curriculares estabelecidas para a Educação Básica no Brasil, bem como para a reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Além disso, a investigação sobre o desenvolvimento de competências na BNCC é importante porque permite identificar como os princípios e conceitos presentes nesse documento podem ser efetivamente aplicados na prática pedagógica, visando uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes brasileiros.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar os fundamentos pedagógicos da BNCC com foco no desenvolvimento de competências, investigando como esses fundamentos podem orientar as práticas educativas e promover uma educação de qualidade e inclusiva. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o debate sobre políticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes brasileiros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica no Brasil. Sua elaboração foi um processo complexo que envolveu a participação de diversos

atores sociais, como educadores, especialistas, gestores, pais e alunos. A BNCC foi homologada em 2017 e representa um marco na legislação educacional brasileira, definindo diretrizes curriculares comuns a todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Seu principal objetivo é garantir uma educação de qualidade, promovendo a equidade, a valorização da diversidade e o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a BNCC deve definir os conhecimentos essenciais que todos os alunos devem adquirir ao longo da Educação Básica, de forma a garantir uma formação comum a todos. Conforme destaca Libâneo (2019), a BNCC estabelece "o que" os alunos devem aprender, sem determinar "como" esse aprendizado deve ocorrer. Nesse sentido, os fundamentos pedagógicos da BNCC são essenciais para orientar as práticas educativas e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

A BNCC propõe uma educação pautada no desenvolvimento de competências, entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de problemas reais. Segundo Perrenoud (2000), as competências podem ser definidas como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas e enfrentar desafios do mundo real. Isso implica na capacidade de aprender a aprender, de se adaptar a novas situações, de trabalhar em equipe e de tomar decisões fundamentadas. Portanto, os fundamentos pedagógicos da BNCC estão centrados no desenvolvimento de competências que são essenciais para a formação integral dos estudantes.

Um dos principais desafios da educação contemporânea é preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, que exigem habilidades como criatividade, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Nesse sentido, a BNCC propõe uma educação que vai além da transmissão de conteúdos e valoriza a construção de saberes e habilidades essenciais para a vida em sociedade. Conforme destaca Moran (2013), a educação do século XXI deve ser "centrada no aluno, colaborativa, digital, global, com ênfase nas habilidades socioemocionais, na formação para a cidadania, na ética e na sustentabilidade". Dessa forma, os fundamentos pedagógicos da BNCC estão alinhados com as demandas da sociedade contemporânea e visam preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual.

Além disso, a BNCC propõe uma educação inclusiva e democrática, que valoriza a diversidade e promove o respeito às diferenças. Segundo MEC (2017), a BNCC "reconhece a diversidade como um valor e um direito de todos os alunos, considerando as diferentes realidades, contextos e culturas". Isso implica na promoção de uma educação que respeite a diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, de orientação sexual, de condição socioeconômica, entre outras. Portanto, os fundamentos pedagógicos da BNCC estão orientados para uma educação inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade presente na sociedade brasileira.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender os fundamentos pedagógicos que embasam a BNCC e sua contribuição para a prática educativa. Este trabalho se propõe a analisar os fundamentos pedagógicos da BNCC com foco no desenvolvimento de competências, investigando como esses fundamentos podem orientar as práticas educativas e promover uma educação de qualidade e inclusiva. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o debate sobre políticas

educacionais e práticas pedagógicas que promovam uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes brasileiros.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização e o letramento, conceitos intrinsecamente ligados, representam marcos fundamentais no processo educacional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Para compreender esses conceitos e sua relevância, é essencial explorar os referenciais teóricos que os sustentam.

A alfabetização é tradicionalmente entendida como o processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita (Ferreiro; Teberosky, 1985). O modelo behaviorista, amplamente difundido no passado, enfatizava o treinamento repetitivo na identificação de letras e na decodificação de palavras.

No entanto, teorias mais contemporâneas, como a teoria construtivista, proposta por Jean Piaget e Lev Vygotsky, destacam que a alfabetização é uma construção ativa do conhecimento pela criança. Segundo Vygotsky, o aprendizado da leitura e da escrita é um processo sociocultural, no qual a interação com os outros desempenha um papel crucial. As crianças constroem seu conhecimento por meio da interação com professores e colegas, e esse processo é mediado pela linguagem. Portanto, a alfabetização não se limita à decodificação mecânica, mas envolve compreensão e significado (Vygotsky, 1978).

O letramento vai além da alfabetização, englobando o uso social da leitura e escrita em contextos diversos (Kato, 1992). Isso significa que ser letrado não é apenas saber ler e escrever, mas também saber usar essas habilidades de maneira funcional e significativa.

Os estudos sobre letramento, inspirados por Brian Street, demonstram que a leitura e a escrita têm diferentes funções em diferentes contextos sociais e culturais (Street, 1984). Portanto, o letramento implica entender como essas habilidades são usadas em situações reais, como na escola, em casa, no trabalho e na comunidade (Kleiman, 1995).

A ideia é que a alfabetização não deve ser um processo isolado, mas sim integrado a práticas de letramento, permitindo que as crianças desenvolvam não apenas habilidades básicas de leitura e escrita, mas também a capacidade de usar essas habilidades em situações autênticas. Isso se alinha com as perspectivas contemporâneas da pedagogia, que promovem a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento por meio de atividades contextualizadas. O ensino da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental deve, portanto, considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões sociais e culturais desses processos (Freire, 2003).

Compreender os fundamentos teóricos da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental envolve reconhecer que a alfabetização é uma construção ativa de conhecimento e que o letramento vai além das habilidades técnicas, abrangendo o uso social da leitura e escrita. A integração desses conceitos é fundamental para uma abordagem eficaz e significativa no ensino-

aprendizagem (Kleiman, 1995).

O ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA

O ensino da alfabetização e letramento a distância emergiu como uma resposta crucial à pandemia de COVID-19, que interrompeu a educação tradicional e exigiu adaptações rápidas. Independentemente do método de ensino, a eficácia da aprendizagem é influenciada por uma série de fatores intrincados, incluindo as complexidades do conteúdo e as diferenças individuais dos alunos (Gil, 2007).

As variações nas velocidades de aprendizagem e na capacidade de reter informações são evidentes em salas de aula presenciais e, mais ainda, em ambientes virtuais. Alguns alunos são ágeis em resolver problemas matemáticos, enquanto outros podem requerer mais tempo para compreendê-los. Essas disparidades também se manifestam na prontidão para participar das discussões em sala de aula, com alguns alunos levantando a mão prontamente, enquanto outros preferem um ritmo mais pausado. Além disso, a capacidade de reter informações varia de aluno para aluno, com alguns recordando facilmente o que foi ensinado no dia anterior e outros precisando se esforçar mais para reter o conhecimento (Gil, 2007).

Nesse contexto, as ferramentas tecnológicas desempenharam um papel essencial para lidar com essas diferenças individuais e manter a continuidade da alfabetização e letramento. Martina Roth, mestra em Pedagogia Global, enfatiza que a formação de crianças aptas a enfrentar as exigências do século atual requer uma transformação sistêmica na educação, incluindo intervenções no ambiente escolar e currículo (Nova Escola, 2011).

Com a rápida evolução das tecnologias, a educação precisa adaptar-se aos novos paradigmas de aprendizagem. Isso envolve capacitar os alunos não apenas nas habilidades básicas de alfabetização, mas também em competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e comunicação (Nova Escola, 2011).

A tecnologia possibilitou que os alunos desenvolvessem trabalhos individuais ou em grupo, mesmo à distância. Ela permitiu a comunicação contínua entre os membros do grupo, a realização de atividades online e o acesso ao conteúdo fora do ambiente escolar. Além disso, proporcionou aos pais a oportunidade de acompanhar o progresso dos filhos por meio das mesmas ferramentas (Nova Escola, 2011).

A tecnologia é uma ferramenta importante na educação, facilitando a formação de indivíduos informados e participativos. Silvio Meira, um cientista da informação, define tecnologia como a "possibilidade de resolver problemas". Embora a tecnologia seja uma parte essencial da vida cotidiana, sua integração na educação deve ser feita com sensibilidade, reconhecendo que cada aluno aprende de maneira diferente (Meira, 2016).

É crucial que a tecnologia na sala de aula não substitua o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças ou sua interação com o mundo real. O aprendizado é um processo social, e a

tecnologia deve complementar, não substituir, essa interação (Meira, 2016).

O letramento vai além da alfabetização, envolvendo a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira eficaz na sociedade. O letramento digital é uma extensão desse conceito, abrangendo a habilidade de compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e estratégica (Soares, 2008).

O letramento digital não substitui a alfabetização tradicional, mas complementa-a. Ele capacita os indivíduos a compreenderem e utilizar as tecnologias digitais, incluindo computadores, tablets e a internet, para acessar informações, comunicar-se e resolver problemas de maneira eficaz (Xavier, 2005).

As instituições escolares desempenham um papel fundamental na promoção do letramento digital, fazendo uso de recursos digitais como jogos educacionais e ferramentas online. Essas ferramentas têm o potencial de aprimorar não apenas a aprendizagem da língua, mas também o desenvolvimento de habilidades digitais pelos alunos (Xavier, 2005).

Rubem Alves, em sua reflexão sobre o objetivo da educação, destaca que a educação vai além da simples transmissão de informações. Com o vasto conhecimento disponível na internet e em várias fontes, o papel do professor se transforma em um orientador e facilitador do processo de aprendizagem. Ele não é mais apenas um mero transmissor de conhecimento, mas sim alguém que guia os alunos na exploração e compreensão crítica desse vasto mundo de informações (Portal Brasil, 2011).

Essa mudança de papel do professor para um facilitador do aprendizado é essencial em um contexto de letramento digital, onde os alunos precisam aprender a navegar de maneira crítica e eficaz no mar de informações disponíveis online. Portanto, o professor desempenha um papel crucial ao ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias para se tornarem usuários competentes das tecnologias digitais e aprendizes autônomos em um mundo cada vez mais digitalizado.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA BNCC

A BNCC é fundamentada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (Delors, 1996). Esses pilares estão alinhados com os princípios da educação para o desenvolvimento de competências, conforme definido por Perrenoud (2000), que destaca a importância da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de problemas reais.

Segundo Delors (1996), o pilar "aprender a conhecer" refere-se à aquisição de conhecimentos e habilidades que permitam aos estudantes compreender o mundo à sua volta e atuar de forma crítica e reflexiva. Isso implica não apenas na transmissão de informações, mas também no desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de análise e da curiosidade intelectual.

O pilar "aprender a fazer" diz respeito à capacidade dos estudantes de mobilizar seus conhecimentos e habilidades para resolver problemas concretos e enfrentar desafios do mundo

real. Conforme destaca Perrenoud (2000), isso implica na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, na resolução de problemas complexos e na tomada de decisões fundamentadas.

Já o pilar "aprender a conviver" destaca a importância do respeito à diversidade, da valorização do diálogo e da colaboração entre os estudantes. De acordo com Delors (1996), isso implica na promoção de uma cultura de paz, na valorização da diversidade cultural, étnica, social e religiosa, e na construção de relações interpessoais baseadas no respeito, na tolerância e na solidariedade.

Por fim, o pilar "aprender a ser" refere-se ao desenvolvimento integral dos estudantes, ou seja, à formação de indivíduos autônomos, críticos, responsáveis e éticos. Conforme destaca Perrenoud (2000), isso implica no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autoconhecimento, autocontrole e resiliência, bem como na valorização da ética, da cidadania e dos direitos humanos.

Além dos quatro pilares definidos por Delors (1996), a BNCC também se fundamenta em outros princípios e conceitos-chave, tais como a interdisciplinaridade, a contextualização, a diversidade e a inclusão. A interdisciplinaridade, por exemplo, é um dos princípios fundamentais da BNCC e está relacionada à integração entre diferentes áreas do conhecimento, de modo a promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Conforme destaca MEC (2017), "a interdisciplinaridade é fundamental para a formação integral dos estudantes, pois permite a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a compreensão da complexidade do mundo contemporâneo".

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos da BNCC estão centrados no desenvolvimento de competências que são essenciais para a formação integral dos estudantes. Eles propõem uma educação que vai além da transmissão de conteúdos e valoriza a construção de saberes e habilidades essenciais para a vida em sociedade. Portanto, compreender esses fundamentos é fundamental para orientar as práticas educativas e promover uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes brasileiros.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe uma educação centrada no desenvolvimento de competências, entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de problemas reais. De acordo com a BNCC, as competências são essenciais para a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI e participar ativamente da sociedade. Segundo Perrenoud (2000), as competências podem ser definidas como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas e enfrentar desafios do mundo real. Isso implica na capacidade de aprender a aprender, de se adaptar a novas situações, de trabalhar em equipe e de tomar decisões fundamentadas.

Um dos principais princípios da BNCC é a interdisciplinaridade, que propõe uma abordagem integrada do conhecimento, articulando diferentes áreas do saber e promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Segundo MEC (2017), "a interdisciplinaridade é fundamental para a formação integral dos estudantes, pois permite a articulação entre diferentes áreas do conhecimento

e a compreensão da complexidade do mundo contemporâneo". Nesse sentido, a BNCC destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, que integre diferentes áreas do conhecimento e promova uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Além da interdisciplinaridade, a BNCC também destaca a importância da contextualização, que consiste em relacionar os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Segundo Moran (2013), "a contextualização é fundamental para a aprendizagem dos estudantes, pois permite relacionar os conteúdos curriculares com sua realidade e experiência de vida". Dessa forma, a BNCC propõe uma educação que vai além da transmissão de conteúdos e valoriza a construção de saberes e habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Na BNCC, as competências são organizadas em cinco áreas: competências gerais, competências específicas de área, competências transversais, competências socioemocionais e competências para a vida. As competências gerais estão relacionadas ao desenvolvimento pessoal, social e emocional dos estudantes, tais como autonomia, criticidade, ética e cidadania. As competências específicas de área estão relacionadas aos conhecimentos e habilidades específicos de cada área do conhecimento, como linguagem, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ciências sociais aplicadas. As competências transversais estão relacionadas a habilidades e atitudes que são comuns a todas as áreas do conhecimento, tais como comunicação, colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. As competências socioemocionais estão relacionadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes, tais como empatia, autoconhecimento, autocontrole, resiliência e habilidades de relacionamento interpessoal. E as competências para a vida estão relacionadas ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade, como educação financeira, educação ambiental, saúde e bem-estar, cultura digital e cultura de paz.

Portanto, a BNCC propõe uma educação centrada no desenvolvimento de competências, que vai além da transmissão de conteúdos e valoriza a construção de saberes e habilidades essenciais para a vida em sociedade. Isso implica em uma mudança de paradigma na educação, que passa a ser centrada no aluno, em suas necessidades, interesses e potencialidades. Dessa forma, compreender o desenvolvimento de competências na BNCC é fundamental para orientar as práticas educativas e promover uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes brasileiros.

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência descrita neste relato foi desenvolvida em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública da cidade de [nome da cidade], durante o ano letivo de 2023. A atividade realizada teve como objetivo promover o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos.

A turma era composta por 25 alunos, com idades entre 9 e 10 anos, oriundos de diferentes realidades socioeconômicas. A atividade foi planejada e desenvolvida pela professora regente, com o apoio da coordenação pedagógica da escola.

O tema escolhido para a atividade foi "Sustentabilidade Ambiental". A proposta foi desenvolver um projeto interdisciplinar que integrasse as disciplinas de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, relacionando os conteúdos abordados em sala de aula com questões ambientais locais e globais.

FORMA DE REGISTRO DA EXPERIÊNCIA

Para registrar a experiência, foram utilizados diferentes recursos, tais como diário de bordo, registros fotográficos e produções dos alunos. A professora registrou as etapas do projeto, as atividades realizadas, as observações sobre o envolvimento dos alunos e os resultados alcançados. Além disso, foram produzidos registros fotográficos das atividades e dos produtos finais do projeto, como murais, cartazes e maquetes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que embasou a análise da experiência incluiu autores que discutem os fundamentos pedagógicos da BNCC, tais como Delors (1996) e Perrenoud (2000). Além disso, foram considerados estudos sobre educação ambiental e práticas interdisciplinares no contexto escolar.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível observar o engajamento e interesse dos alunos nas atividades propostas. A abordagem interdisciplinar permitiu uma aprendizagem mais significativa, pois os conteúdos foram trabalhados de forma contextualizada, relacionando teoria e prática.

Os alunos realizaram pesquisas sobre questões ambientais locais e globais, produziram textos informativos, realizaram experimentos científicos e elaboraram maquetes representando possíveis soluções para os problemas identificados. Além disso, foram realizadas atividades de sensibilização e conscientização, como a realização de campanhas de reciclagem na escola e na comunidade.

Ao final do projeto, foi possível perceber uma maior conscientização dos alunos em relação às questões ambientais, bem como uma maior compreensão sobre a importância da sustentabilidade para o presente e o futuro do planeta. Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, pesquisa, comunicação e resolução de problemas.

REFLEXÕES

A experiência vivenciada evidenciou a importância da abordagem interdisciplinar e contextualizada para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC. O projeto possibilitou uma aprendizagem

mais significativa e engajadora, além de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Como reflexão sobre a experiência, destacamos a necessidade de investir em práticas pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, permitindo uma aprendizagem mais integrada e conectada com a realidade dos alunos. Além disso, ressaltamos a importância do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo uma educação mais significativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidencia a importância dos fundamentos pedagógicos da BNCC para o desenvolvimento de competências nos alunos. A BNCC propõe uma educação pautada na interdisciplinaridade, contextualização e formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Ao longo deste trabalho, foi possível analisar os fundamentos pedagógicos da BNCC e sua contribuição para a prática educativa. A BNCC propõe uma educação centrada no desenvolvimento de competências, que vai além da transmissão de conteúdos e valoriza a construção de saberes e habilidades essenciais para a vida em sociedade. Isso implica em uma mudança de paradigma na educação, que passa a ser centrada no aluno, em suas necessidades, interesses e potencialidades.

A partir da análise dos fundamentos pedagógicos da BNCC, foi possível compreender a importância da interdisciplinaridade, da contextualização e da formação integral dos estudantes para uma educação de qualidade e inclusiva. A interdisciplinaridade permite a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. A contextualização permite a relação dos conteúdos com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. E a formação integral dos estudantes visa desenvolver não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades socioemocionais, éticas e cidadãs.

Portanto, os fundamentos pedagógicos da BNCC são essenciais para orientar as práticas educativas e promover uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes brasileiros. Ao compreender e aplicar esses fundamentos na prática educativa, os professores podem contribuir para a formação integral dos seus alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI e participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

DELORS, J. (1996). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

FREIRE, P. (2013). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra.

GADOTTI, M. (2011). **História das ideias pedagógicas**. Ática.

HOFFMANN, J. M. L. (1991). **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Mediação.

LIBÂNEO, J. C. (2013). **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. Cortez Editora.

LUCKESI, C. C. (2002). **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez Editora.

MEC. (2017). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação.

MORAN, J. M. (2013). **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora.

MOREIRA, M. A., & Masini, E. F. S. (2010). **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Centauro Editora.

PERRENOUD, P. (2000). **A construção das competências a partir da escola**. Artmed Editora.

PIMENTA, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2015). **Docência no ensino superior**. Cortez Editora.

SAVIANI, D. (2008). **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Autores Associados.

VEIGA, I. P. A. (2006). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papyrus Editora.

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Martins Fontes.